

DAD: 40+40

Me pedem um depoimento sobre o DAD e seus 40, hoje 42 anos. Coincidência ou não, tenho, também eu, 42 anos.

Cheguei no então CAD, completamente encantada com a minha coragem de ser aluna de uma escola de teatro. Mais coragem ainda: ser atriz! Tinha por muito tempo, a impressão de estar no meio de um filme, alguma coisa tipo "Fame". Ainda hoje, percebo às vezes, tento criar para meus alunos a atmosfera que aqueles anos tinham para mim.

Para quem vê de fora, parece que ser aluno do DAD é ser careta, acreditar num tipo de "teatrão", reverenciar uma forma de "teatro de colégio" (perdoem-me os colégios, que eu adorava os meus alunos adolescentes) ou ainda ser bem comportado para os padrões de vida "artística". Por outro lado, por exigências do mercado, escola de teatro é sonhada por muitos como um passaporte para a televisão (quem diria!).

Hoje, muitos anos depois de ter sido aluna e sendo professora, me invade a sensação de que somos rebeldes. Estudando, acreditando que é possível realizar a suprema heresia de escolher o teatro como profissão, e ainda por cima, "fazer faculdade de teatro?" Resistindo a tantas tendências; à sempre anunciada morte do teatro; a tantas tentativas de enquadramento em rótulos: o teatro do corpo, o teatro da forma, o teatro do grito, o teatro sem ator; a divisão de um conhecimento, que é íntegro por natureza, em disciplinas/matérias estanques; lutando por uma universidade pública ameaçada de se tornar uma instituição de mercado, e que lugar existe para uma escola de teatro numa universidade de mercado?

Hoje, enquanto leio Tchekhov com meus alunos; enquanto lembro da minha turma: Angela Gonzaga, Sérgio Lulkin, Rebeca Litvin, Denize Barella, Torquato, Míriam Tessler, Antônio Gilberto, Clarissa Malheiros, Alzira, Dunga, Cláudia Nocchi, Conceição, Júlio Conte e tantos outros; enquanto penso em meus professores depois colegas Irene Brietzke, Maria Helena Lopes, Sérgio Silva, Luiz Paulo Vasconcellos, Lygia Vianna Barbosa, Luiz Arthur Nunes, Sandra Dani, Graça Nunes, Ivo Bender, Alzira Azevedo, Ida Celina; enquanto tenho saudade dos dias vorazes passados na escola da Salgado Filho; enquanto revivo a experiência de me tornar atriz fazendo papel de sacristão; acredito que a cada momento que os nossos alunos sobem ao palco nos tornamos mais rebeldes. Cada vez que abrimos o portão do Teatro da Salgado Filho, agora Sala Alzira Azevedo, a cada nova aula que iniciamos, reconstruímos uma vez mais a idéia de Peter Brook *"no teatro, toda forma uma vez nascida é mortal; toda forma tem que ser reconcebida e sua nova concepção trará as marcas de todas as influências que a cercam"*.¹ Portanto, que venham outros 40! ■

¹ BROOK, Peter. *O teatro e seu espaço*. Petrópolis: Vozes, 1970.